

ENSINO TRADICIONAL E APRENDIZAGEM: ANÁLISE DA PRÁTICA DOCENTE NA ESCOLA MONTEIRO LOBATO EM POÇÕES, BAHIA

Maiara Oliveira Bastos¹

¹ Graduanda em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB. E-mail: maiarabastos26941@gmail.com

Introdução

A prática pedagógica no ambiente escolar frequentemente depara-se com o desafio de superar a abordagem de ensino tradicional, marcada pelo caráter pouco participativo do aluno no processo de aprendizagem. A motivação para esta pesquisa surge da necessidade de compreender como essa dinâmica se materializa nas salas de aula e afeta o desenvolvimento discente. Conforme Paulo Freire (1996) ressalta na obra *Pedagogia da autonomia*, o caráter tradicional das práticas de ensino desconsidera a construção de um ensino dialógico, autônomo, crítico e reflexivo. Tais aspectos restritivos costumam ficar evidentes quando o planejamento dos conteúdos limita a participação efetiva do educando e o desenvolvimento de suas capacidades interpretativas.

No contexto dessas práticas tradicionais, as metodologias e os instrumentos de aferição de notas refletem diretamente a passividade exigida do aluno. De acordo com Luckesi (2003), a avaliação da aprendizagem deveria se constituir como um meio de tomada de decisão, servindo como uma ferramenta que auxilia o docente a avaliar o seu próprio método de ensino, o grau de dificuldade da turma e as adaptações a serem feitas no planejamento pedagógico. No entanto, quando as formas de avaliar objetivam apenas a classificação do rendimento por meio da atribuição de exames, predominantemente no formato somativo e aplicados a cada etapa final do semestre letivo, evidencia-se a manutenção do aspecto tradicional e engessado da prática de ensino.

Diante dessa problematização, este trabalho tem como objetivo investigar as práticas pedagógicas utilizadas na Escola Municipal Monteiro Lobato, situada em Poções, Bahia. Para tanto, busca-se analisar as atividades desenvolvidas em sala de aula – desde a organização dos conteúdos e a relação do docente com o aluno, até os recursos didáticos usados e as formas de avaliação aplicadas –, a fim de explorar as dinâmicas de ensino e aprendizagem, a interação no ambiente escolar e as adaptações curriculares implementadas pela instituição.

Metodologia

Este trabalho caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa (Gil, 2008), realizada por meio de análise documental e observação *in loco* em uma turma do 4º ano do Ensino Fundamental de uma escola municipal de Poções, na Bahia. A observação ocorreu durante dois dias consecutivos no turno vespertino, nas disciplinas da área de humanas, com o intuito de averiguar os aspectos metodológicos aplicados em sala para compreender a atuação das práxis educativas. Os instrumentos para a coleta de dados envolveram a investigação do plano de aula da professora, identificando a organização dos conteúdos e os objetivos, aliados à observação direta das aulas. A análise dos resultados ocorreu de forma investigativa, interpretativa e crítica, visando ao aprofundamento do objeto de estudo. Ressalta-se que a pesquisa respeitou os preceitos éticos, preservando a identidade dos sujeitos observados.

Resultados e discussão

Levando em consideração a observação *in loco*, a organização curricular adotada em sala atende às diretrizes estabelecidas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e às determinações do planejamento da Secretaria Municipal de Educação. O trabalho pedagógico realizado está em consonância com os conteúdos previstos pela legislação, garantindo, teoricamente, o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias aos alunos dos anos iniciais.

Vale ressaltar, contudo, que a prática pedagógica apresenta a predominância de um método tradicional, baseando-se na reiteração de atividades para proporcionar a fixação e a memorização dos conteúdos. Para Nunes (1980), o método de ensino tradicional apoiava-se em lições transmissivas e mecânicas, as quais frequentemente se mostravam pouco funcionais e com pouco sentido prático. Percebe-se que tal prática desfavorece a ampliação da criticidade, retirando o protagonismo do aluno frente ao processo de aprendizagem.

De acordo com Freinet (1969), destaca-se a necessidade de implementar um ambiente educativo que seja atrativo e inovador para o aluno, a partir de práticas pedagógicas que valorizem a participação do sujeito na aprendizagem. Em contrapartida, as estratégias utilizadas na sala observada apresentam-se uniformizadas e centralizadas na figura do professor. O livro didático e o quadro branco são os principais instrumentos recorrentes em todas as aulas.

Diante disso, constatou-se que parte dos discentes apresentou dificuldade para compreender e se adaptar à didática aplicada. Os alunos demonstraram baixa concentração, falta de estímulo, desmotivação na execução das tarefas e dúvidas frequentes.

Concomitantemente, o filósofo John Dewey (1997) assegura a necessidade de uma prática pedagógica inovadora que proporcione o desenvolvimento integral do educando. Implanta-se, assim, a premissa de que um ambiente lúdico e dinâmico, com metodologias ativas, torna-se indispensável para assegurar a aprendizagem e ampliar o pensamento crítico e a criatividade.

Sob outro viés, Magalhães e Soares (2016) afirmam que pensar o currículo em uma escola acolhedora significa construir propostas curriculares atentas às demandas específicas dos estudantes, garantindo a flexibilização necessária para promover a participação efetiva de todos. Partindo dessa premissa, evidenciou-se a ausência de uma adaptação curricular que atenda às necessidades individuais em sala, o que dificulta o envolvimento significativo do educando.

Durante a análise, notou-se que a professora aplica os mesmos recursos didáticos e propõe o mesmo formato de atividade a todos. Tal uniformidade prejudica a concretização de um ensino inclusivo e colaborativo, reforçando a urgência de uma formação continuada qualificada que assegure a inserção plena do aluno no âmbito escolar.

Conclusões

A observação aprimora o conhecimento sobre a prática educacional escolar. A escola analisada adota predominantemente um método de ensino tradicional. Essa prática restringe a participação e o desenvolvimento crítico do aluno. A adoção de ações pedagógicas centradas no educando atende às suas necessidades individuais e coletivas. A flexibilização dos métodos didáticos universaliza o processo educativo. As avaliações processuais e diagnósticas garantem o monitoramento das dificuldades de cada aluno. A adaptação da práxis educativa com estratégias inclusivas promove bons resultados na aprendizagem.

Palavras-chave: Ensino tradicional; Prática educativa; Aluno passivo.

Referências bibliográficas

DEWEY, John. **O que é Pedagogia Construtivista**. 4. ed. São Paulo: 2014.
FREINET, Célestin. **Mudanças Pedagógicas à luz da teoria de Freinet**. Vol. 21. Florianópolis: 2022.

REALIZAÇÃO:



UECE



AINPGP

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LUCKESI, Cipriano Carlos. A avaliação da aprendizagem como um ato amoroso: o que o professor pratica? **Revista 25**, 2. ed., ago./set. 2009. Disponível em: SciELO Brasil. Acesso em: 8 abr. 2026

MAGALHÃES, Rita de Cássia Barbosa Paiva; SOARES, Marcia Torres de Neri. Currículo escolar e deficiência: contribuições a partir da pesquisa-ação colaborativa-crítica. **Cadernos de Pesquisa**, v. 46, 2016.

MENDES, Enicéia Gonçalves; VILLALONGA, Patrícia Gobbi. Formação de professores para o trabalho colaborativo na educação inclusiva. In: FREITAS, Sílvia Regina Goulart de; BAPTISTA, Cássia Maria Cangussu. **Formação de professores para a educação inclusiva.** São Carlos: Pedro & João Editores, 2021. p. 57-74.

NUNES, *Pedagogia da autonomia* SP: Paz e Terra 1980.



REALIZAÇÃO:



UECE



AINPGP